



NOTA PÚBLICA

Panorama Geral da Situação Emergencial de Parauapebas Decorrente da COVID-19 sob a Ótica da AMC

Em 20 de março de 2020, a **Associação Médica de Carajás (AMC)**, preocupada com a Pandemia de Covid-19 e suas repercussões em Parauapebas, emitiu nota pública parabenizando os profissionais de saúde pelo empenho no combate à doença e tecendo sugestões a diversos setores, incluindo poder público municipal, imprensa e a população. Tais sugestões visavam atenuar o risco de colapso ao qual o município de Parauapebas poderia enfrentar no sistema de saúde, se o número de casos novos superasse a capacidade do sistema em atender a demanda.

Apesar dos apelos e do interesse em contribuir para que se buscassem as melhores alternativas possíveis ao enfrentamento da Covid, a **AMC** vem a público, novamente, lamentar o fracasso em conter a explosão de casos no município e apelar para que sejam adotadas medidas emergenciais que possam atenuar o cenário melindroso projetado para os próximos dias.

Nesta data, são 109 os casos confirmados da doença em Parauapebas. Há de se registrar que os casos confirmados são os que podem ser documentados com exames laboratoriais, entretanto os profissionais de saúde conhecem bem o conceito de 'subnotificação', que diz respeito aos casos não informados ao Ministério da Saúde, seja por falha no processo de notificação, ou por não conhecimento das autoridades de saúde, dada a ausência de procura de assistência médica, pelo paciente ou qualquer outro motivo. Além disso, há inúmeros casos altamente suspeitos em que tanto a história clínica típica da doença, quanto o exame tomográfico do tórax evidenciam a sua existência, sem que tais casos somem aos dados oficiais.

Enquanto isso, não há, nesta data, sequer uma vaga em leito de UTI disponível em Parauapebas. Mais que isso, há, nesta data, paciente grave no SUS, com indicação para intubação orotraqueal e manutenção em ventilação mecânica que, entretanto, está respirando com auxílio de máscara facial sem expectativa de intubação, pois no local onde recebe assistência não há disponibilidade de respirador para manter após o procedimento.

As medidas de isolamento social foram brandas no município. Os decretos municipais direcionados ao combate à epidemia até ensaiaram medidas relevantes, mas seja por serem afáveis, ou pela ausência de

fiscalização eficaz, permitiram que muitos estabelecimentos comerciais permanecessem abertos, estimulando o trânsito de pessoas e a disseminação viral. Faltou ao poder público maior rigor e melhor campanha direcionada ao estímulo do isolamento.

Nota-se que medidas como demarcar distância mínima em filas de estabelecimentos não são cumpridas. Bancos foram vistos com inúmeros populares à frente, aglomerados, sem máscaras. A população, sem ajuda do poder público, não pode enxergar o tamanho do risco e somente os profissionais de saúde que estão lidando com a doença sabem o quão dramática e implacável a Covid pode ser.

Ainda sobre o cenário atual, a prometida área da Covid, com os prometidos 40 leitos feitos em parceria com a Vale, não foram inaugurados. Foi inaugurada, porém, uma ala com uma dúzia leitos no antigo Hospital Municipal de Parauapebas, onde já funcionou o Pronto Socorro Municipal e o PSF Cidade Nova, dedicada exclusivamente ao atendimento de pacientes com Covid. Ocorre, porém, que tal local encontra-se extremamente desestruturado, insalubre, sem computadores e impressoras para disponibilização de exames laboratoriais ou elaboração e impressão de prescrições médicas diárias; sem muitos medicamentos para atendimento a pacientes da sala vermelha ali instalada, como, por exemplo, os bloqueadores neuromusculares, tão relevantes ao tratamento de pacientes intubados com Covid.

No local não há também respirador adequado para manter paciente grave, aliás, em tal sala vermelha encontra-se um paciente intubado desde sexta-feira (24), sendo mantido em respirador de transporte pelo menos até a data da publicação desta nota. A saber, os respiradores de transporte não possuem parâmetros para manter pacientes graves por muito tempo, pois há demanda de ajustes finos indisponíveis nesses dispositivos. Como o próprio nome sugere, respiradores de transporte são dedicados apenas à remoção de pacientes de um lugar a outro.

No que diz respeito à segurança dos profissionais, se não bastasse a ventilação de paciente em respirador inadequado, não há filtro no dispositivo, contribuindo para a disseminação viral no local. Tal falta se estende aos respiradores do Pronto Socorro, onde a correção da ausência de filtro já é reivindicação antiga dos médicos.

Não há na área da Covid monitor cardíaco, além do que fica na sala vermelha, o que coloca em risco o paciente em uso de cloroquina, dado que a droga, dentre tantos efeitos adversos, pode condicionar o surgimento de arritmias cardíacas, muitas delas graves e fatais, quando se soma ao risco cardiológico que a própria doença impõe.

Fazendo justiça ao que é elogiável, os servidores do local recebem equipamentos de proteção individual, incluindo roupa descartável. Porém, o vestuário é no meio da ala, obrigando o profissional a atravessar área contaminada, passando em meio a doentes sintomáticos respiratórios no corredor, antes de se paramentar com os EPIs. Ao sair do plantão, da mesma forma, o profissional retira a roupa contaminada e passa novamente, sem proteção, entre os que ali sofrem. É uma distorção incompreensível.

A área da Covid atualmente em uso não possui sequer oxímetros de pulso para avaliar o grau de saturação de oxigênio dos pacientes, sendo que nesta patologia a oximetria de pulso é recurso que deve ser tido como básico para o bom manejo dos pacientes. A ausência de tal dispositivo protela decisões médicas relevantes e trazem prejuízo aos infectados.

Quanto aos médicos que ali prestam serviço, é necessário elogiar a coragem em atuar no enfrentamento a doença que tem se mostrado tão perigosa. É elogiável também a bravura em se arriscarem atendendo sem tantos recursos, num verdadeiro cenário de guerra que se mostrou antes do tempo. Porém, é criticável a gestão municipal alocar profissionais recém-formados para manejar pacientes tão graves. Há registro de profissional médico, cuja formatura foi antecipada, ter a humildade em reconhecer que não está preparado para tais atendimentos.

Sabe-se que chegará o momento em que a situação será tão periclitante que todo médico manejará casos graves de Covid, mas ainda é possível resguardar os menos experientes em atendimento de pacientes não críticos, alocando os mais experientes para os casos mais obscuros.

Não há disponibilidade de tantos profissionais aptos a manejar paciente grave em sala vermelha e não se encontrará tais médicos com facilidade no momento. Por mais este motivo, e sabendo que o médico ali de plantão acaba sendo responsável pela sala vermelha, é necessário que se aloquem os mais experientes, a fim de resolver situações emergenciais com maior tranquilidade e segurança ao doente.

Diante de tantas denúncias que chegaram a diretoria da **AMC**, ainda seria possível descrever pormenores em muitas laudas, mas a síntese é que Parauapebas não possui o mínimo preparo para enfrentar a pandemia e provavelmente os gestores não se atentaram a gravidade da situação. Além disso, é notório que o colapso do sistema já se apresenta iminente, embora ainda não tenha sido percebido pela população.

Os profissionais de saúde têm narrado preocupação e compaixão com a dor de tantos pacientes, chegando, muitos deles, a relatar que estão se imaginando na mesma situação daqueles que agora são cuidados por eles, sem as mínimas condições de manejo adequado.

Espera-se que a gestão municipal, ao invés de sentir-se ou mostrar-se incomodada com esta exposição da verdade, que se sensibilize com a gravidade do problema e o enfrente com coragem, determinação e trabalho.

A **AMC** espera que todos os problemas aqui demonstrados sejam sanados, mas, além deles, sugere que:

1 – Acelere a estruturação e inauguração dos 40 leitos no Hospital Municipal de Parauapebas;

2- Acelere a construção, estruturação e inauguração do hospital de campanha já anunciado;

3 – Adote medidas de prevenção em todos os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) geridos pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu), colocando profissional à entrada, borrifando álcool nas mãos dos pacientes que buscarem assistência nesses locais, bem como nas dos seus acompanhantes, além de fornecer máscara a todos que se apresentarem nesses locais sem tal proteção. Opcionalmente é de bom alvitre acrescentar avaliação de temperatura com termômetro infravermelho em todos que entrarem nesses locais;

4 – Disponibilize pia com água e sabão para lavagem de mãos na entrada de todos os EAS do município;

5 – Fechar e promover fiscalização para a manutenção do fechamento do comércio local, excetuando os essenciais, que devem respeitar normas sanitárias fortuitas no momento;

6 – Estimular o isolamento social, promovendo e/ou intensificando campanhas publicitárias na imprensa e por qualquer meio eficaz;

7 – Aplicar periodicamente e prioritariamente os testes rápidos em todos os profissionais de saúde, uma vez que tais profissionais, quando infectados e assintomáticos, são transmissores em potencial, já que lidam com quantitativo elevado de pessoas todos os dias;

8 – Ouvir equipe técnica, e não a política, a fim de atentar a aquisição de equipamentos fundamentais ao manejo dos doentes, bem como mediar decisões relevantes no combate à pandemia. Como exemplo, no que diz respeito a materiais, fala-se muito da necessidade de respiradores, mas nada se fala sobre gasômetros, que são fundamentais para dar informações ao médico para ajustar parâmetros dos respiradores. Ressalta-

se que neste tópico o gasômetro é apenas um exemplo entre tantos outros recursos necessários, sendo fundamental atentar a base do tópico - “ouvir equipe técnica” -, e não apenas ao arquétipo dele;

9 – Solicitar avaliação da Vigilância Sanitária a todos os EAS inaugurados para combate a Covid e, mais que isso, atender as sugestões de melhorias apresentadas. Ambientes insalubres, como a atual ala da Covid, não devem ser aceitos como normais em saúde pública;

10 – Escolher com critérios técnicos diretores, coordenadores e demais profissionais que tenham ampla quantidade de colaboradores coordenados, sendo fundamental que tais líderes conheçam fluxos e sejam capazes de orientar seus coordenados sobre condutas. É provável que a qualidade em saber escolher líderes seja a maior e mais relevante de um bom gestor; a segunda, provavelmente seja a capacidade de ouvi-los.

A **AMC** se coloca à disposição para contribuir com a gestão no que for possível para o bom combate da Covid-19 e declara que permanecerá alerta, avaliando todo o cenário e buscando defender os médicos associados e a população, tal como prevê seu estatuto social.

Saúde!

Parauapebas-PA, 27 de abril de 2020.



Dr Maryel Vieira Mendes
CRM PA 13136
709 7080 5807 2690

DR. MARYEL VIEIRA MENDES

Presidente da Associação Médica de Carajás